

Eilzo Matos

Naturalidade: Sousa - PB.

Nascimento: 23 de junho de 1934.

Atividades artísticos-culturais: Escritor.

Publicações: Prosa Caótica – 1985; A face do Tempo - 1985; Historia da Faculdade de Direito de Sousa – 1991; A Invasão das Cobras; Viajantes do Purgatório – 1995; As Horas trágicas – 1997; A Super Quadra - 1998; Antonio mariz – “paraíba, nomes do século”- 2000; Letras do Sertão - 2004; Política Sousense, Novos Tempos Velhos Costumes – 2005.

Resumo (Biografia)

EILZO NOGUEIRA MATOS, nasceu em Sousa no dia 23 de junho de 1934, no sítio Gato Preto, nos arredores da cidade, filho de Tiburtino Leite Matos Rolim e de Natércia Nogueira Matos. Casado, é separado judicialmente desde 1985, tem 5 filhos deste matrimônio: Sandra, Sônia, Enio, Francisco Carlos e José Fábio. Constituiu nova família e tem 3 filhos: Êdna, Érica e Tiburtino.

Fez o curso primário e secundário em Sousa, Patos, Mossoró e Campina Grande, Recife. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife; Advogado de Ofício de 3º Entrância. Aposentado; Ex-Presidente da Fundação Cultural do Estado da Paraíba; Ex-Membro do Conselho Estadual de Cultura; Ex-Membro do Conselho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba; Ex-Diretor da Rádio Tabajara.

Como político Eilzo Matos exerceu diversos cargos, dentre os quais destacamos: Deputado Estadual em duas legislaturas 1971/1974 e 1979/1982, foi escolhido pela bancada de imprensa credenciada junto aos trabalhos da Assembléia Legislativa, por seis anos, entre os melhores parlamentares com atuação no Plenário. Ex-Secretário de Segurança Pública do Estado da Paraíba 1976/1977; Ex-Secretário do Interior e Justiça do Estado da Paraíba 1977/1978, escolhido pela imprensa especializada como Secretário do Ano em 1977.

Despertando em Sousa o espírito de luta em causa de interesse comum, objetivando entregar à sociedade esta unidade de ensino público superior, particularmente àquela parcela mais pobre da população, que não tinha condições de se deslocar para outros centros educacionais. Registra, ainda, a criação do Festival de Inverno de Areia, simpósio de natureza cultural, que

se realizou durante muitos anos naquela cidade, reunindo intelectuais de todas as especialidades, para a discussão dos problemas da cultura no País.

O evento chegou a inserir-se no calendário da cultura nacional comparecendo aos conclave as mais destacadas figuras da literatura, das artes, em geral, com a produção de anais da maior importância cultural para a Cidade, o Estado e o País.

Atualmente, é membro da Academia Paraibana de Letras, e, afastado da militância político-partidária, recolheu-se à fazenda de sua propriedade “Lagoa de Baixo”, no município de Pombal, mas mantém residência alternativa em Sousa, na beira do açude de Coremas nesta seca, e em João Pessoa no Bessa

As horas trágicas

O autor nos presenteia com o livro *As horas trágicas* e apresenta histórias do campo e da cidade, lançado em 1997 pela Editora universitária.

Referências

MATOS, Eilzo. **As horas trágicas**: histórias do campo e da cidade. João Pessoa: Editora Universitária, 1997. 76 p.